

O FIM DA LINHA PARA OS CINEMAS DE RUA

Joaquim Franca Filho

Acadêmico titular da APMED - Cadeira 39

Houve uma época em que a cidade de João Pessoa possuía 14 cinemas de rua. Eu, que naquele tempo era um estudante liso, nas férias do Grupo Escolar e do Colégio, frequentava quase todos, pois o dinheiro mal dava para pagar a entrada, não dando para outras diversões. Desta forma, acabei me tornando um cinéfilo, hábito que cultivo até hoje. E estou convicto que para mim, “Cinema ainda é a maior diversão” conforme se divulgava naqueles tempos. E como acho que eles fazem uma tremenda falta, resolvi escrever algo sobre alguns para que a memória não seja de vez esquecida. Para lembrar, tínhamos no Centro: Plaza, Rex, Municipal, Brasil e Philipeia. Descendo para a cidade baixa: São Pedro e Astória. No bairro de Jaguaribe: Santo Antônio, Jaguaribe e São José. No bairro de Cruz das Armas: Bela Vista e Glória. E no bairro da Torre: Torre e Metrópole.

Plaza: Ficava na Rua Visconde de Pelotas bem no início, bem no centro. Era, na minha época, o cinema frequentado pelo society de João Pessoa. Os filmes que exibia, eram sempre os grandes lançamentos onde era comum se observar filas enormes para adentrar ao cinema em suas quatro sessões diárias. Além das suas matinais aos domingos, sempre muito concorridas. Quem não lembra do filme TUBARÃO lançado em 75 com uma verdadeira multidão à porta do cinema? E outros como SUPLÍCIO DE UMA SAUDADE, E DEUS CRIOU A MULHER e tantos outros como as famosas chanchadas nacionais com os insuperáveis Oscarito, Grande Otelo, Ankito e o mulherengo Zé Trindade? Esses filmes eram sempre lançados em primeira exibição no Plaza. Era um verdadeiro glamour. Infelizmente, com a decadência dos cinemas de rua, este cinema, teve um fim melancólico exibindo filmes da linha pornô, acabando por fechar as portas dando lugar a uma loja de sapatos e só restando a saudade.

Rex: Este cinema ficava na Rua Peregrino de Carvalho esquina com Duque de Caxias e era muito frequentado. Lembro de suas matinais aos domingos, antes de começar a programação, havia uma verdadeira feira de troca de gibis entre os frequentadores. O porteiro era Seu Etelvino, sempre fiscalizando para não entrar nenhum penetra. Geralmente a programação era um filme BANG BANG seguido de um seriado que encantava os frequentadores. Eu sempre que podia, não perdia aquelas matinais. Aquilo para mim, era o templo dos sonhos. E ficava triste quando não podia ir por falta de dinheiro. Quem não lembra dos filmes de Tarzam com sua inconfundível macaca Chita? Dos filmes do Zorro e a série: Nyoka a Rainha da Selva? Ou do Capitão Márvel? O cine Rex, também alugava filmes. Na nossa conclusão do curso científico no Liceu alugamos o filme “Os Guerrilheiros”. O filme era fraco, mas graças a ajuda do saudoso Martinho Moreira Franco que era um excelente crítico de cinema e escrevia para um jornal local, passou uma semana recomendando o referido filme e foi um sucesso de bilheteria. E dessa forma, conseguimos realizar nossa festa de conclusão de curso com o dinheiro arrecadado. Gratidão ao Martinho. O cine Rex, de tantas tradições, fechou as portas dando lugar a uma agência bancária.

Municipal: Tempos depois, foi inaugurado este cinema na Rua Visconde de Pelotas. Este se diferenciava não só por exibir grandes lançamentos, como também pelo Cinema de Arte que até então não existia. Eram sempre filmes diferenciados com grande frequência às quintas-feiras. Fechou as portas, dando lugar a um centro comercial.

Brasil: Este cinema ficava também no centro da cidade, na Av. Guedes Pereira. Este, era sempre uma segunda opção para se assistir um bom filme, sobretudo porque eram filmes já exibidos no Plaza e com a vantagem do ingresso ser mais barato. Neste cinema, no meio da semana, tinha a famosa sessão das moças. Fechou as portas, dando lugar a uma loja de tecidos.

Philipeia: Ficava na esquina da Rua General Ozório com A Rua da República. Também era um cinema de segunda opção quando o dinheiro estava curto. Bons filmes assisti por lá. Fechou e não sei em que se transformou.

São Pedro: Ficava na Rua São Miguel. Esse não cheguei a frequentar. Fechou as portas e se transformou em uma oficina.

Astória: Ficava quase no final da Rua da República de esquina. Frequentei por umas três vezes. Era muito distante para mim. Fechou e deu lugar a uma oficina de carros que está em pleno funcionamento.

Santo Antônio: No bairro de Jaguaribe, esquina da Rua primeiro de maio com Vasco da Gama. Conhecido como o cinema dos frades, pois era bem próximo da Igreja do Rosário. Bons filmes assistí por lá com a vantagem de ter o preço do ingresso mais barato. Outro que não resistiu e fechou as portas, dando lugar a Casa da Cidadania que lá está.

Jaguaribe: Ficava na esquina das Ruas: Capitão José Pessoa com Aderbal Piragibe. Só frequentei duas vezes. Fechou e não sei em que se transformou.

São José: Ficava na esquina das Ruas: Senador João Lira com Floriano Peixoto. Também, frequentei poucas vezes. Tinha também a famosa sessão das moças. Fechou e deu lugar ao Círculo Operário. Não sei se ainda existe.

Bela Vista: Na Av. Cruz das Armas no mesmo bairro. Era um cinema de construção bem moderna e passava bons filmes. Gostava de ir assistir filmes lá. Fechou as portas e deu lugar a um comércio.

Glória: Este cinema ficava também na Av. Cruz das Armas no terminal da linha de bonde que circulava naquela época. Não cheguei a frequentar. Fechou e não sei em que se transformou.

Torre: Este cinema ficava na Rua Barão de Mamanguape, no mesmo bairro. Foi fundado em 1953 com exibição do filme; “O Gavião do Mar “ e tornou-se um ponto de encontro entre os habitantes do bairro amantes da sétima arte. Lamentavelmente, também fechou suas portas em 1969, foi posteriormente demolido e com ele se foi uma história de muitas recordações e entretenimento que marcou época no bairro. Não frequentei este cinema.

Metrópole: Fundado em 1936, ficava na esquina da Rua Bento da Gama com Juarez Távora. Atendia o público de baixa renda dos bairros Torre, Mandacaru e Santa Júlia. E tinha um detalhe: depois que o Torre fechou, nas quintas-feiras, passava dois filmes pelo preço de um. Segundo alguns frequentadores, era a sessão dos miseráveis, ou seja, dos lisos de sempre. O primeiro filme exibido foi “Coronado, a Praia da Alegria”. Contam que o Cinema também era usado para bailes Carnavalescos. Aos sábados à tarde tinha um programa de calouros comandado pelo radialista Pascoal Carrilho onde selecionava talentos para a Rádio Tabajara. Na época da política, cedia seu espaço para convenções dos partidos. Dessa forma, o Metrópole era polivalente. Fechou suas portas e se transformou em um centro comercial.

Muito se tem a falar ainda sobre os cinemas de rua. Mas isso, é assunto para os entendidos em cinema, como os Acadêmicos da Academia Paraibana de Cinema. Infelizmente todos fecharam com o advento dos cinemas de Shopping que não têm o mesmo glamour. Uns se transformaram em comércio, outros em Igreja Evangélicas e um completamente destruído, que foi o Cine Torre. E com eles, se foi uma época de muito glamour e de boas recordações, pelo menos para mim. O chamado “Progresso”, tem dessas coisas.

Referência bibliográficas:

- Serrano, Hélio Ferreira: Bairro da Torre: História, Singularidade e Resistência.